



"Quão Díficil Nos Temos Movido"

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE SARGENTOS COMUNICADO NACIONAL 15/20

20 de Agosto de 2020



Organização Europeia
de Associações e
Sindicatos Militares

**31 Anos ao Serviço dos
Sargentos e de Portugal!**

"Resistir e Lutar sem cair nas Armadilhas!"

**100% Sargentos
de Portugal!**

Embora este seja um período mais vocacionado para o descanso e a descontração, não deixa, no entanto, de ser também um período em que estamos conscientes das dificuldades que enfrentamos nas nossas vidas e carreiras, e que não são apenas aquelas resultantes da tão propalada e omnipresente "pandemia Covid-19"!

Nesse sentido, **queremos começar por trazer uma saudação particular a todos os que, nestes tempos complexos e difíceis, continuam a exercer a missão em defesa dos cidadãos**, cumprindo o compromisso que nós, militares e Sargentos, assumimos e que em nenhuma circunstância abdicamos, com um elevado sentido patriótico.

Na ANS, a nossa associação representativa de classe, também não deixámos de cumprir os compromissos assumidos, dentro das limitações e condições impostas pelo quadro em que vivemos. Não o fizemos das formas habituais, mas deitando a mão a outras soluções, superando as dificuldades, tomando as medidas que os cuidados com a saúde impõem, mas não desistindo de lutar!

Continuamos a debater e a procurar construir propostas para os problemas que a vida nos vai colocando no caminho, mas também denunciando (apesar do muro de silenciamento, que contudo, tem brechas) o arbítrio e o abuso nas relações profissionais, os constantes atropelos e o desrespeito aos nossos direitos, e por isso, o repetido **apelo à necessária resistência**, ao apoio e participação em acções que eventualmente tenhamos de vir a tomar.

Contudo, **ainda há quem gostaria de nos ver calados e quietos** e que, por isso, procure limitar as nossas acções e normal actividade, incumprindo a lei, desvalorizando o trabalho e os resultados efectivos que mais de 31 anos de luta associativa já nos trouxeram, argumentando que não vale a pena lutar!

Ainda **há quem não respeite os direitos e liberdades fundamentais que também nos assistem**, mesmo como militares, como "cidadãos em uniforme"!

Ainda **há quem errada e enganadoramente procure promover a ideia que só com acções ditas radicais se conseguem alcançar resultados**, procurando arrastar os militares para o campo da asneira, do disparate, terreno onde então se perderia toda a razão que efectivamente nos assiste! Ou então, se tal argumentação não produz efeitos, **tentam fomentar o medo para conduzir à resignação e à prostração de todos aqueles que têm todas as razões para lutar pelo seu futuro**, pelas suas carreiras, por mais justiça!

Mas, congregados na sua associação - a **ANS** - os Sargentos de Portugal sabem que, com coragem, inteligência e determinação, é necessário continuar a lutar pela causa, num tempo em que se agravam as suas condições, fruto de regulamentos e legislação profundamente restritivos e penalizadores, quer seja no âmbito social, remuneratório, assistencial ou profissional.

Com a consciência desta necessidade de lutar para dar resposta aos problemas e para procurar encontrar soluções que passem por combater as desigualdades e as discriminações existentes no seio das Forças Armadas, e **procurar garantir aos jovens e aos mais velhos a merecida dignidade inerente à Condição Militar** que assumiram, a ANS tem trabalhado conjuntamente com as outras associações congéneres representativas de militares, no sentido de ponderar que caminhos ou acções, a sós, respeitando a autonomia de cada associação, ou em conjunto, naquilo que nos seja comum, poderão ou deverão ser tomados, depois do regresso do período de férias, a partir de Setembro, quando se preparam as discussões em torno do Orçamento de Estado para 2021.

Se **19 anos depois da entrada em vigor da lei do direito de associação profissional dos militares, a mesma não se revela suficiente nem respeitada**, então teremos, rapidamente, de nos bater por outros mecanismos de direito de representação jurídica dos nossos associados, participação e negociação colectiva, eventualmente de carácter mais sindical, à semelhança do que afinal existe em outros países europeus, tantas vezes referidos como exemplos.

Para alcançar tais objectivos é imperativo exorcizar fantasmas, não atender a preconceitos e, com determinação, assumir e defender a necessidade de mecanismos de representação mais eficazes.

Nos combates que se avizinham é fundamental resistir e lutar sem cair nas armadilhas! Importa estar atento e disponível para responder à chamada!

Os Sargentos de Portugal já por inúmeras vezes demonstraram que o sabem fazer!

A Direcção